

## **Manifestação incomum de Tumor Papilar Intraductal semelhante à Sialodenoma Papilífero: uma rara entidade**

Palacios, G.B.<sup>1</sup>; Oliveira, A.L.D.<sup>2</sup>; Mendonça, K.M.<sup>2</sup>; Maciel, A.P.<sup>3</sup>; Burgos, J.P.<sup>4</sup>; Lara, V. S.<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Curso de Odontologia do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB.

<sup>3</sup> Departamento de Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>4</sup>Departamento de Patologia do Centro Universitário de Adamantina.

<sup>5</sup>Departamento de Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O Sialadenoma Papilífero é uma neoplasia benigna rara de glândula salivar e representa menos de 1% dos tumores de glândulas salivares menores. Clinicamente, apresenta crescimento lento, de caráter expansivo e geralmente assintomático. Microscopicamente, exibe uma proliferação papilar epitelial exofítica e uma proliferação ductal endofítica. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico raro de Tumor Papilar Intraductal com manifestações clínicas incomuns. Paciente do gênero feminino de 63 anos compareceu com queixa de “presença de um dente retido”, evidenciada por radiografia panorâmica. O exame clínico intraoral revelou um aumento de volume em região retromolar inferior esquerda, de 2,5cm de comprimento, ora normocrômico, ora eritematoso, ora amarelado e violáceo, com superfície lisa e brilhante, de consistência mole e indolor à palpação, com tempo de evolução indeterminado, sem sinais radiográficos. As hipóteses diagnósticas foram de Adenoma Pleomórfico e Lipoma. Durante a biópsia incisional, observou-se o extravasamento de líquido e de tecido gorduroso intralesionais. A análise histopatológica revelou a presença de cavidades císticas revestidas por epitélio glandular de camada dupla com células luminas ora cuboidais, ora colunares e, ainda, de projeções papilíferas endofíticas com células mucosas e outras com aspecto oncócico, compatível com Tumor Papilar Intraductal semelhante a Sialodenoma Papilífero, dado à ausência do componente exofítico papilar no revestimento epitelial. A paciente foi então submetida à exérese da lesão, uma vez que o tratamento cirúrgico é aplicado na maioria dos casos de Sialodenoma Papilífero e permanece sob supervisão clínica. No entanto, o acompanhamento de 2 meses revelou boa recuperação, sem recidiva da lesão.